



CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

DIVERSIDADE DE PRESAS DE GATOS DOMÉSTICOS

DIVERSITY OF HUNT OF DOMESTIC CAT

DIVERSIDAD DE PREDACIÓN DE GATOS DEL HOGAR

Lelaine da Silva Mol, Marília Lopes Dos Reis, Abel Perigolo Mól

Manhuaçu
2020



CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

DIVERSIDADE DE PRESAS DE GATOS DOMÉSTICOS

DIVERSITY OF HUNT OF DOMESTIC CAT

DIVERSIDAD DE PREDACIÓN DE GATOS DEL HOGAR

Lelaine da Silva Mol, Marília Lopes Dos Reis, Abel Perigolo Mól

Apresentando o Trabalho de Conclusão de Curso
como requisito parcial para obtenção do título de
Licenciatura em Ciências Biológicas

Pesquisador Responsável: Abel Perigolo Mól

Manhuaçu
2020

MOL, Lelaine da Silva. REIS, Marília Lopes dos. **DIVERSIDADE DE PRESAS DE GATOS DOMÉSTICOS**. 2019. 11 páginas. (Curso de Conclusão de Licenciatura em Ciências Biológicas) - (Faculdade do Futuro, FAF), Manhuaçu-MG, 2020.

RESUMO

Este trabalho objetiva diferenciar os hábitos de predação entre os gatos domésticos, que possuam ou não o acesso à rua. No que tange os resultados demonstram a diferença dos hábitos de predação entre gatos machos e fêmeas, castrados e não castrados, com disponibilidade alimentar total ou fracionada, habitante de zona rural ou urbana, com a frequência de caça tanto no período diurno, quanto no noturno. As espécies mais predadas pelos felinos foram os insetos, roedores, pássaros e pequenos répteis, que podem ser encontrados tanto na zona urbana, quanto na zona rural.

Palavras-chave: Predação. Ecologia urbana. Felinos. Comportamento animal.

MOL, Lelaine da Silva. REIS, Marília Lopes dos. **DIVERSITY OF HOUSE CATS. 2019.** 11 pages. (Course of Completion of Degree in Biological Sciences) - (Faculty of the Future, FAF), Manhuaçu-MG, 2020.

ABSTRACT

This work aims to differentiate the habits of predation among domestic cats, whether or not they have access to the street. Regarding the results, they demonstrate the difference in predation habits between male and female cats, neutered and non-neutered, with total or fractional food availability, inhabitant of rural or urban areas, with the frequency of hunting both during the day and at night. The species most preyed by felines were insects, rodents, birds and small reptiles, which can be found both in the urban and rural areas.

Keywords: Predation. Urban Ecology. Felines. Animal behaviour.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	5
2	OBJETIVOS.....	7
2.1	GERAIS.....	7
2.2	ESPECÍFICOS.....	7
3	METODOLOGIA.....	8
3.1	QUESTIONÁRIO.....	9
4.	RESULTADOS.....	11
4.1	PERFIL DOS GATOS DOMÉSTICOS.....	11
5.	DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	16
6.	CONCLUSÃO.....	19
	REFERÊNCIAS.....	20

1 INTRODUÇÃO

O gato doméstico (*Felis catus*) é um mamífero carnívoro, que pertence à família dos felídeos. Acredita-se que tenha se originado do gato selvagem africano *Felis silvestris lybica* (LINNAEUS, 1758), sendo o primeiro registro cerca de 9.000 a.C em Jericó, Israel, por meio de datação de fragmentos de ossos e dentes pertencentes a essa espécie (FOGLE, 2003).

Provavelmente, o processo de domesticação do gato começou no antigo Egito há aproximadamente 5000 a 6000 anos. Não existem evidências concretas de que este processo tenha sido propositalmente planejado pelo homem. Acredita-se que tenha ocorrido auto-domesticação, por meio de relação mutualística. Devido à civilização egípcia possuir uma economia baseada no cultivo, armazenamento de grãos, e ao grande número de roedores existentes na época (SERPELL, 1988). Em decorrência a abundância de ratos, o gato selvagem se aproximou dos vilarejos, depósitos e casas, com a finalidade de predar os pequenos roedores, tornando-se verdadeiros controladores de pestes, ganhando assim a confiança dos humanos ao longo do tempo, acarretando a domesticação deste animal (ZEUNER et al. 1988).

Mesmo com o processo de domesticação, o gato não perdeu totalmente o seu instinto de caça e comportamentos de um felino silvestre. Com a domesticação eles possuem acesso rápido a alimentação através dos humanos, com ração, que pode ser dada fracionada ou à vontade, e, em alguns casos, comida humana.

O hábito de caça pode ser mantido mesmo em gatos castrados. A castração tem uma grande influência na modificação da vida desses animais, uma vez que os deixa mais letárgico afetando no seu comportamento social (Mertens e Schar, 1988) e sexual (Hart e Eckstein, 1997).

É comum gatos (assolarem) mamíferos de pequeno porte, como roedores, pequenos invertebrados, répteis e anfíbios. O contato com essas presas pode ser através do acesso a rua ou dentro da casa onde o animal vive (FERREIRA, 2011).

Frequentemente, gatos domésticos têm acesso à rua. A aproximação do gato com a rua pode trazer desvantagens tanto para o dono, quanto para o animal, e até para a fauna local. A saída à rua pode facilitar o envenenamento por presas capturadas ou pela ação de humanos. Podem ocorrer traumas, por atropelamento, violência, e disputa pela presa, ou pela fêmea com outros animais. Ainda, há o risco de contágio por infecções, como leucemia felina (Felv), Imunodeficiência viral felina, popularmente conhecida como AIDS felina (FIV) e peritonite infecciosa felina (PIF), dentre outras.

Algumas dessas infecções podem ser consideradas zoonoses, como esporotricose, causada por um fungo do gênero *Sporothrix* que pode afetar o homem ou animais (MARQUES et al. 1993); toxoplasmose, causada pelo parasito *Toxoplasma gondii* em que tem o gato como hospedeiro definitivo, o que facilita de certa forma a ocorrência dessa doença nos felinos (LANGONI et al. 2002); raiva, é uma doença que afeta na maioria mamíferos domésticos e selvagens, provocada por um vírus do gênero *Lyssavirus* (BABONNI & MODOLO 2011). Essas doenças são zoonoses, isto é, podem ser transmitidas tanto para outros animais quanto em humanos que convivem com o gato, acarretando danos a saúde e transtornos financeiros (FERREIRA, 2011).

Além das zoonoses, o acesso à rua pode trazer impactos à fauna da região, visto que a predação de espécies silvestres ou mesmo sinantrópicas podem acarretar em perda de biodiversidade local, pois existem registros de que os felinos domésticos possuem o hábito de se alimentarem de pequenos mamíferos, aves, insetos e anfíbios (FERREIRA, G. et al. 2012).

2 OBJETIVOS

2.1 Gerais

Diferenciar os hábitos de predação entre os gatos domésticos, que possuam ou não o acesso à rua.

2.2 Específicos

- Descrever os hábitos de predação entre gatos machos e fêmeas adultas.
- Descrever os hábitos de predação entre gatos castrados e não castrados.
- Identificar as espécies de animais que foram mais predadas pelos gatos.
- Descrever os hábitos de predação entre gatos que tenham ou não a ração fracionada.
- Diferenciar a diversidade de presas entre gatos de zonas urbanas e rurais.
- Verificar em qual período, diurno ou noturno, é mais frequente a ocorrência da caça.

3 METODOLOGIA

Este trabalho é de natureza exploratória. Os participantes foram selecionados a partir das redes sociais dos pesquisadores. O seguinte texto foi publicado: “Você tem gato (a)? Tem interesse em participar de uma pesquisa sobre diversidade de presas de gatos domésticos?”. Os participantes entraram em contato através de mensagens diretas e privadas disponibilizando-se em participar. Os participantes selecionados são maiores que 18 anos e proprietários de pelo menos um (a) gato (a) adulto (a). Cada participante respondeu um questionário para cada gato que é dono. Por tanto, um mesmo participante respondeu mais de um questionário se tiver mais de um animal. Os critérios de exclusão foram indivíduos menores de 18 anos e indivíduos que não possuem pelo menos um gato adulto, macho ou fêmea.

A aplicação do questionário ocorreu pessoalmente ou à distância. I) **PESSOALMENTE:** Se o participante residir em Manhuaçu/MG, cidade onde os pesquisadores residem, o TCLE (Termo de Consentimento Livre Esclarecido) foi impresso pelos pesquisadores e assinado pessoalmente pelo participante. Uma vez assinado, o questionário foi aplicado através de leitura em voz alta. Alternativamente, foi disponibilizado para o participante um link, onde foi possível ler e responder diretamente ao questionário, através do acesso à internet. São 10 perguntas e o tempo estimado para aplicação foi de 10 minutos. II) **À DISTÂNCIA:** O participante imprimiu e assinou o TCLE, enviando o documento digitalizado para os pesquisadores. Não foi disponível nenhuma compensação financeira por conta disso. Como a aplicação de questionário pode trazer como possíveis riscos cansaço, tédio, desconfortos físicos e/ou emocionais, acanhamentos e prejuízos de ordem emocional/psicológica e, portanto, a forma de indenização foi àquela prevista na legislação pátria no que se refere à responsabilidade civil. Para minimizar os riscos de tédio e cansaço, o sujeito da pesquisa poderia retomar a pesquisa quando quisesse através do link, ao responder ao questionário online, ou pedir quantas pausas forem necessárias aos pesquisadores, se estivesse respondendo pessoalmente.

Quanto aos benefícios aos sujeitos da pesquisa, será disponibilizada a versão final do trabalho para entender melhor os hábitos de predação do seu animal e alguns dos impactos que podem ser causados por conta do manejo propiciado ao animal. Para a disponibilização do trabalho final, o participante deve declarar junto com a sua assinatura do TCLE, assinalando com um X no campo correspondente. As informações obtidas através dessa pesquisa foram confidenciais e assegura-se o sigilo acerca da identidade dos participantes.

Foram selecionados pelo menos 100 animais para participar, domesticados, machos ou fêmeas, e adultos. O número mínimo de animais foi arbitrariamente escolhido, considerando que poderá ser atingido dentro do círculo social dos pesquisadores.

Como i) não há um censo populacional de gatos domésticos, ii) não há um critério de exclusão com relação à cidade onde o participante mora e iii) não há maneira adequada de verificar a abrangência das redes sociais em que serão triados os participantes, a amostragem considerada ideal para este estudo é uma estimativa vaga.

Os dados foram compilados através do Google Docs que oferece a funcionalidade de exportação para uma planilha do Microsoft Excel ou equivalente, que permite a elaboração de tabelas e gráficos. Para observar as diferenças de predação entre machos e fêmeas, castrados e não castrados, acesso ou não à ração fracionada foram utilizados testes estatísticos rodados em softwares estatísticos gratuitos para análise dos dados.

3.1 Questionário

1. Seu gato possui acesso à rua?
 Sim Não
2. Qual sexo do seu gato?
 Fêmea Macho
3. Seu gato é castrado?
 Sim Não
4. O potinho de ração do seu gato fica cheio sempre, ou você o fraciona?
 Cheio sempre Fracionado
5. Em qual ou quais horários o seu gato possui acesso a rua?
 Diurno Noturno Os dois
6. Onde seu gato vive?
 Zona Rural Zona Urbana
7. Você já presenciou o seu gato com alguma presa?
 Sim Não
8. Se sim, quais destes abaixo? Marque todas as opções que se aplicarem.

RATOS BARATAS BORBOLETAS/MARIPOSAS



LAGARTOS PASSÁROS ESCORPIÕES



ARANHAS GRILOS ESPERANÇAS MORCEGOS



LAGARTIXAS BESOUROS MOSCAS/MOSQUITOS



9. Você consegue se lembrar de alguma presa que seu gato tenha atacado que te chamou a atenção e não está listada acima?

10. Caso tenha marcado a opção “pássaros”, você conseguiu identificar qual pássaro foi predado? Se sim, indique o nome dos pássaros.

4. RESULTADOS

4.1 Perfil Dos Gatos Domésticos

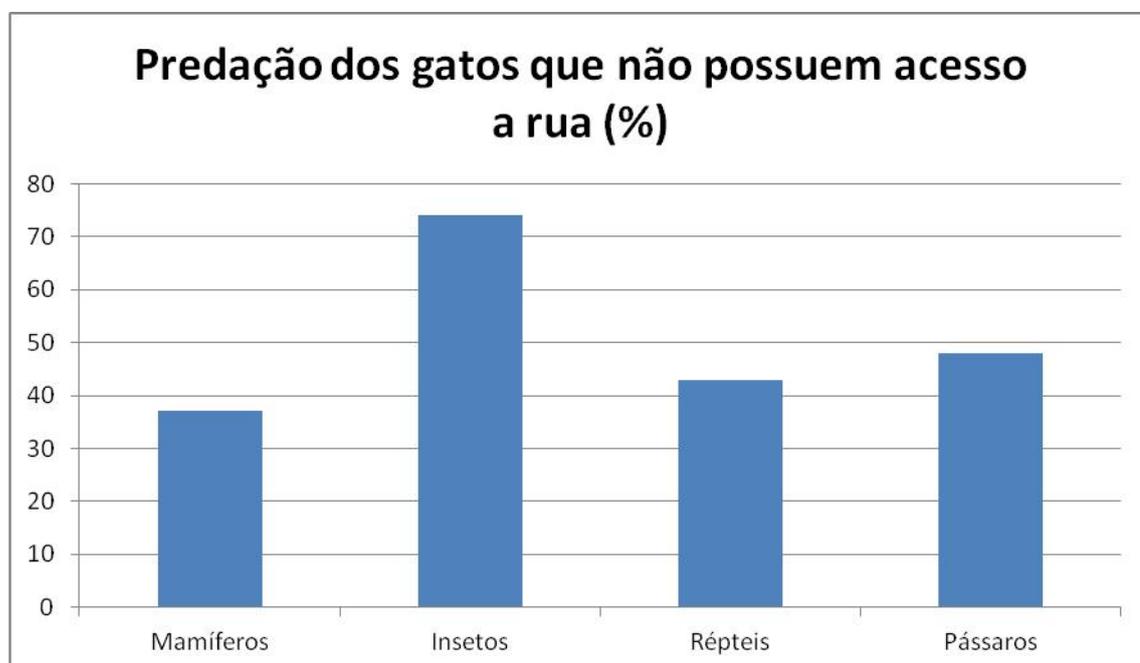
O presente estudo analisou a população de gatos na região de Manhuaçu – MG, em 2019, através de 100 questionários respondidos após o monitoramento de seus proprietários.

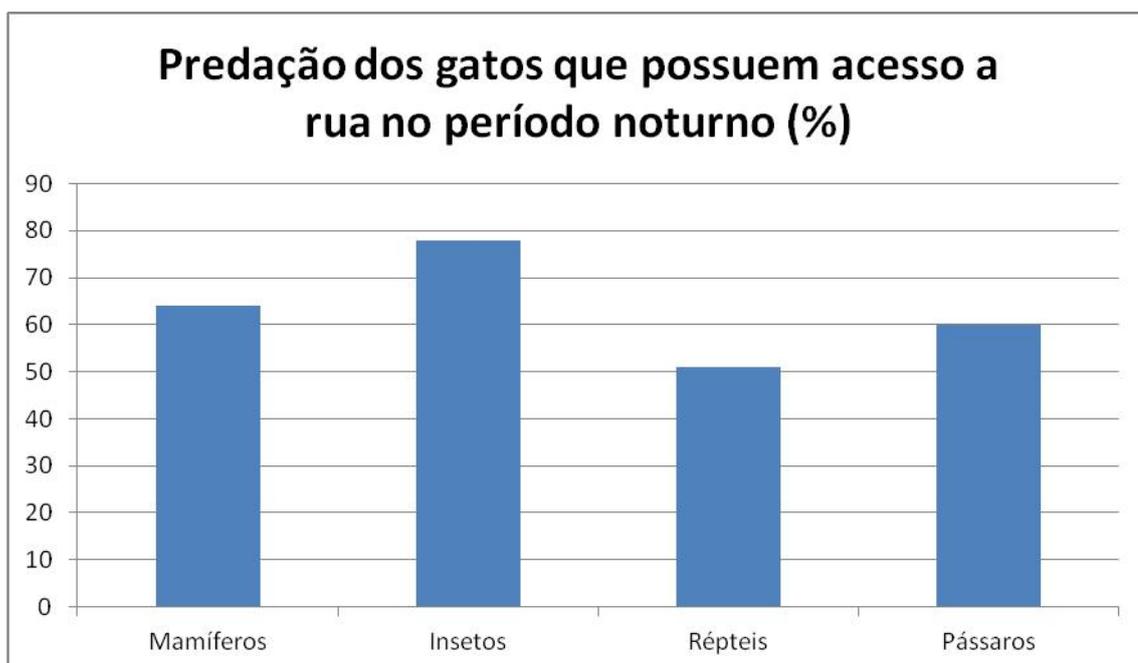
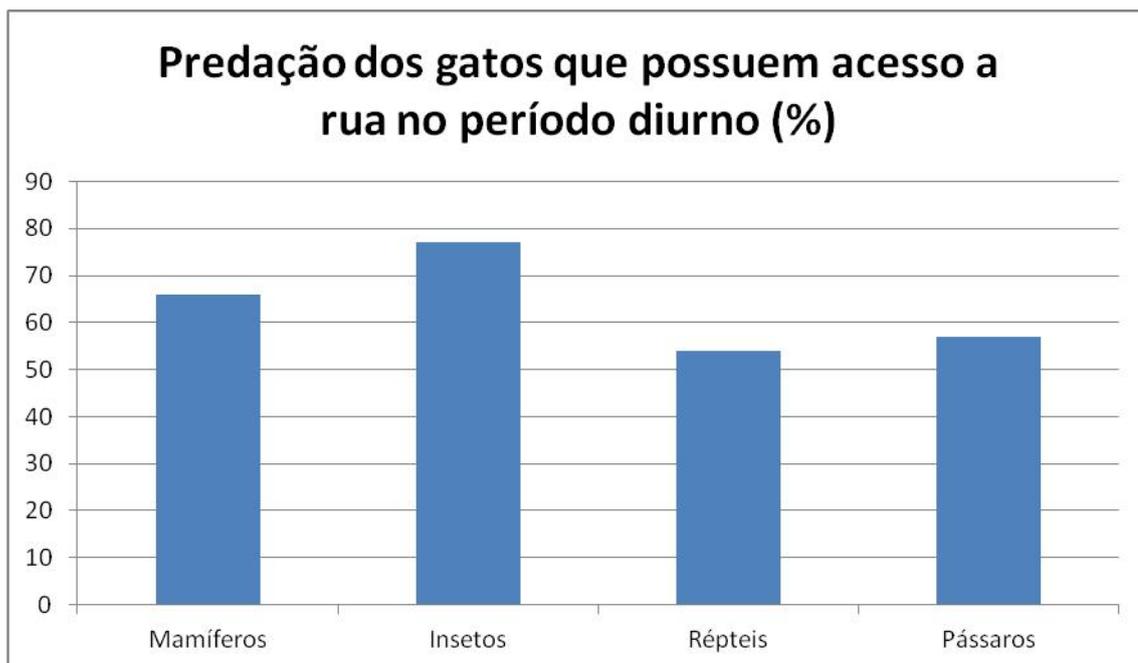
Segundo os dados da pesquisa 53% dos gatos não possuem acesso a rua, e 47% embora vivam com os seus donos, possuem acesso a rua. 87,2% tanto no período diurno quanto noturno, 8,5 % somente no período diurno e 4,6% apenas no período noturno.

De acordo com o relato dos tutores, 50% dos gatos são do sexo masculino e 50% do sexo feminino, sendo que os gatos não castrados são 52% ao todo.

Em relação à disponibilidade de alimento para os animais, 66% dos tutores relataram que o alimento é fornecido ao gato de forma fracionada. A maior parte dos entrevistados destaca que o seu gato (a) vive na zona rural, sendo estes 68%.

Dentre as pessoas entrevistadas, 80% relataram que já presenciaram o seu gato com alguma presa. Das principais presas citadas foram mamíferos (ratos), insetos (borboleta/mariposa, grilo/esperança), pássaros e répteis (lagartixas).

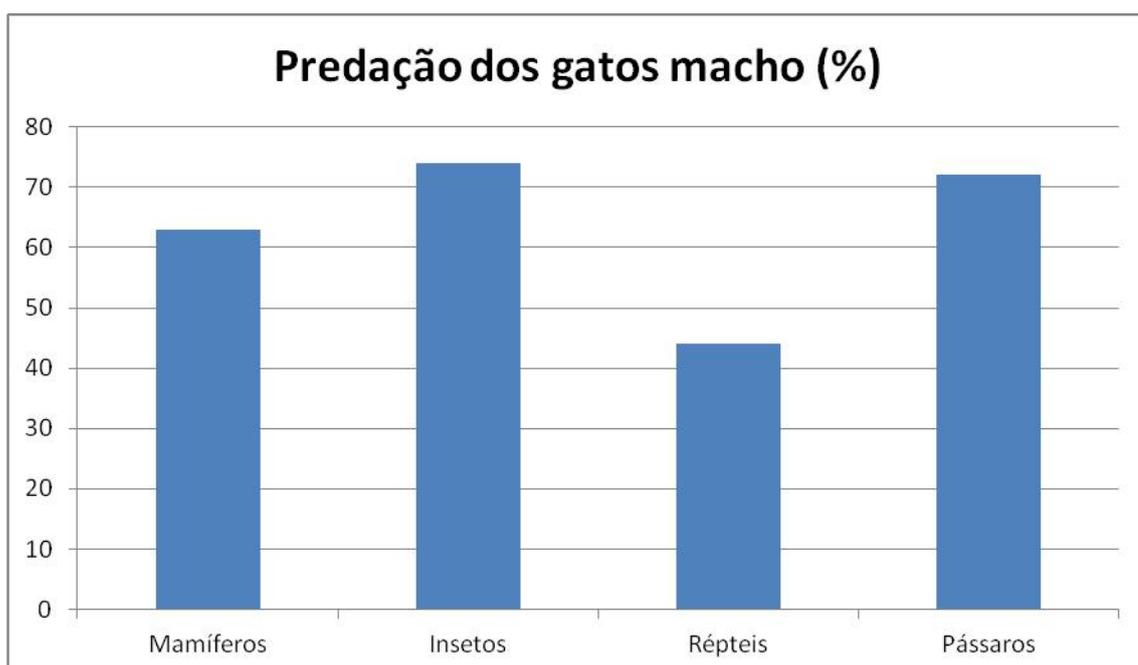
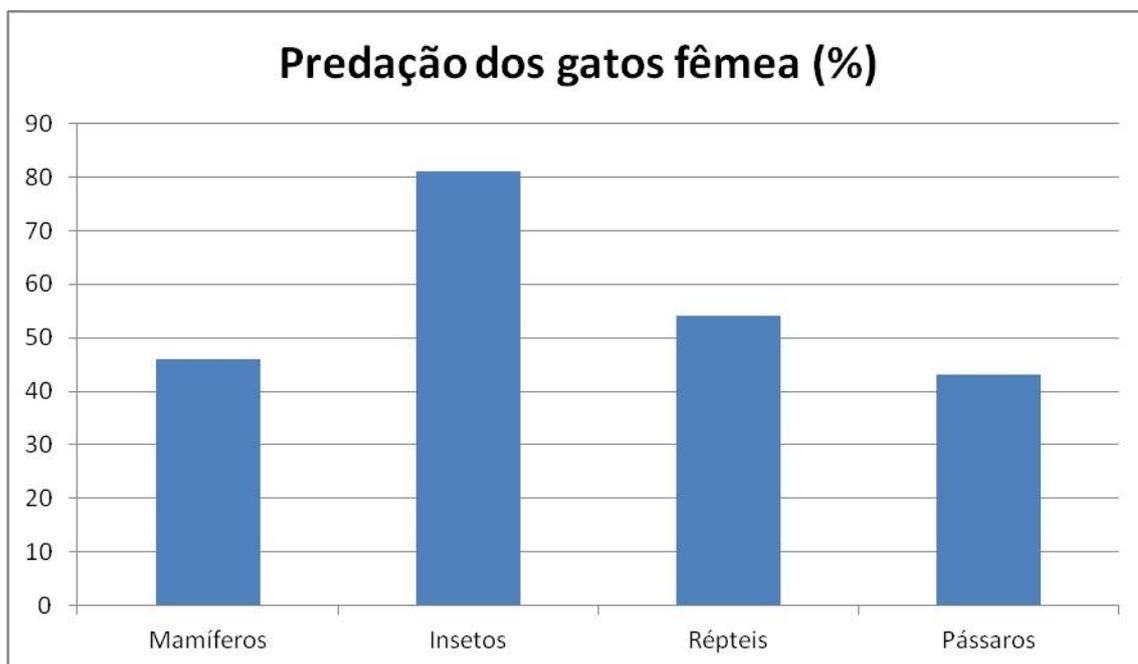




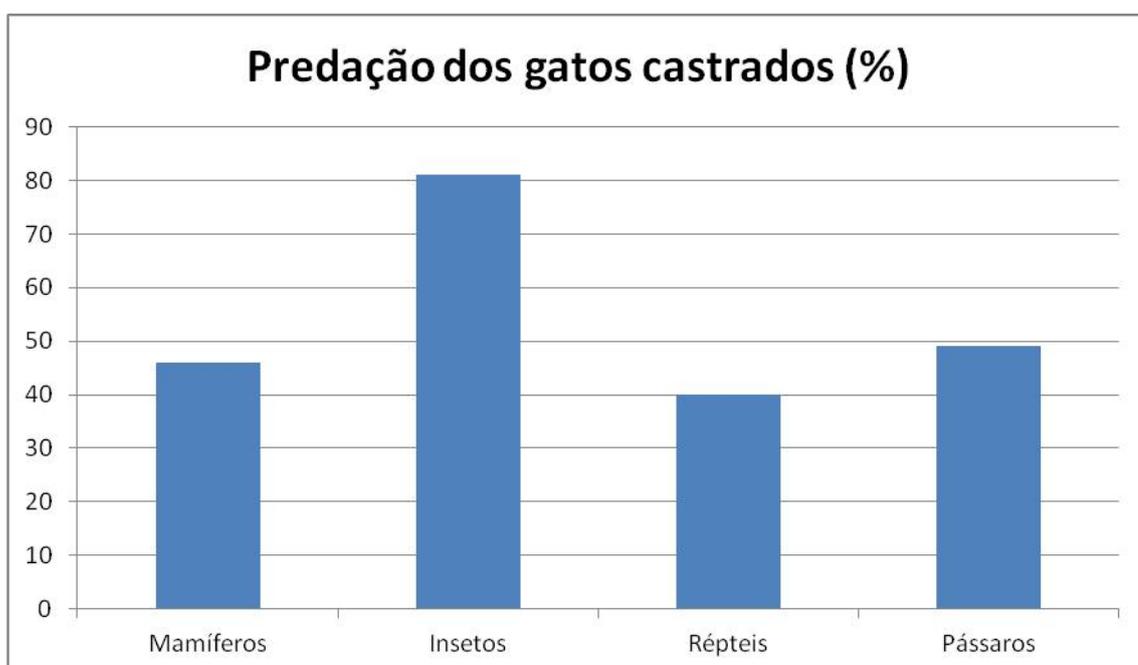
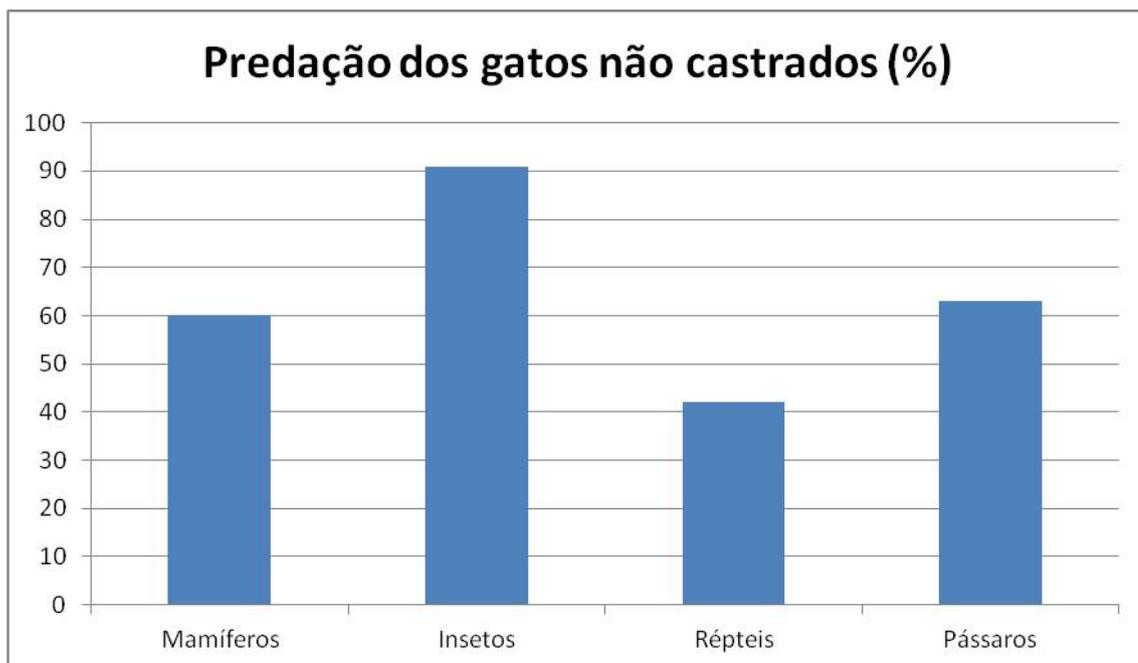
Constata-se que, dos gatos que não possuem acesso à rua, 65% já foram vistos pelos tutores com alguma presa. Desses, 74% predaram insetos, 48% predaram pássaros, 43% predaram répteis e 37% predaram mamíferos. Dos gatos que possuem acesso à rua em período diurno, 77% predaram insetos, 57% predaram pássaros, 54% predaram répteis e 66% predaram mamíferos. Dos gatos que possuem acesso à rua em período noturno que foram vistos com presas, 78% predaram insetos, 60% predaram pássaros, 51% predaram répteis e 64% predaram mamíferos.

Os gatos que tiveram acesso à rua tiveram um maior percentual em relação à predação

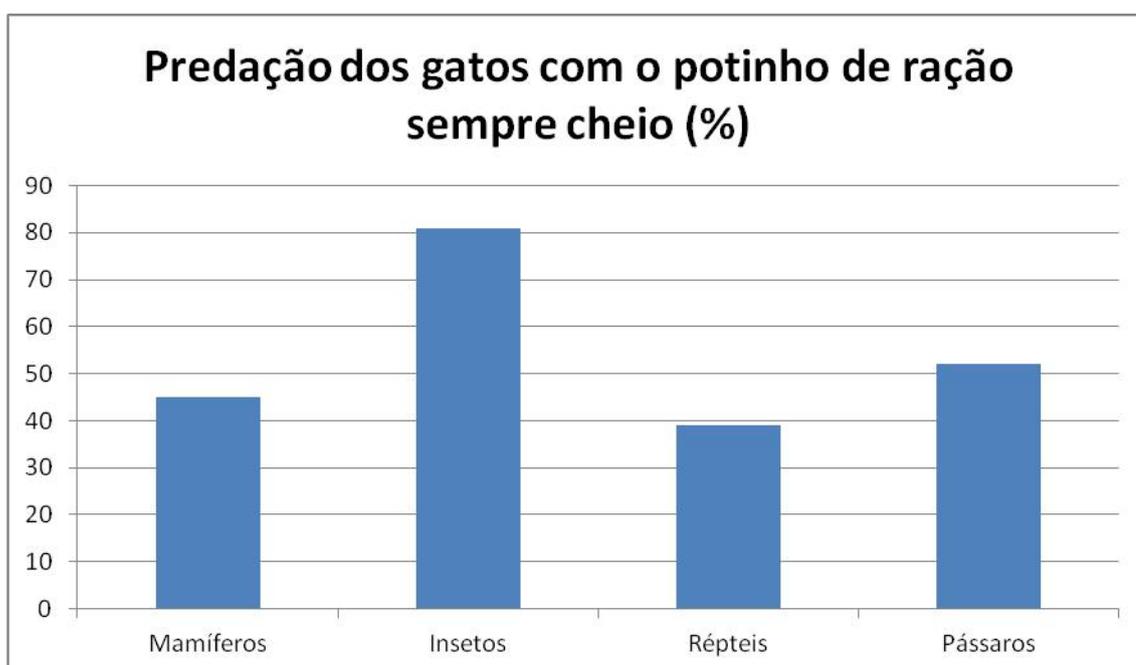
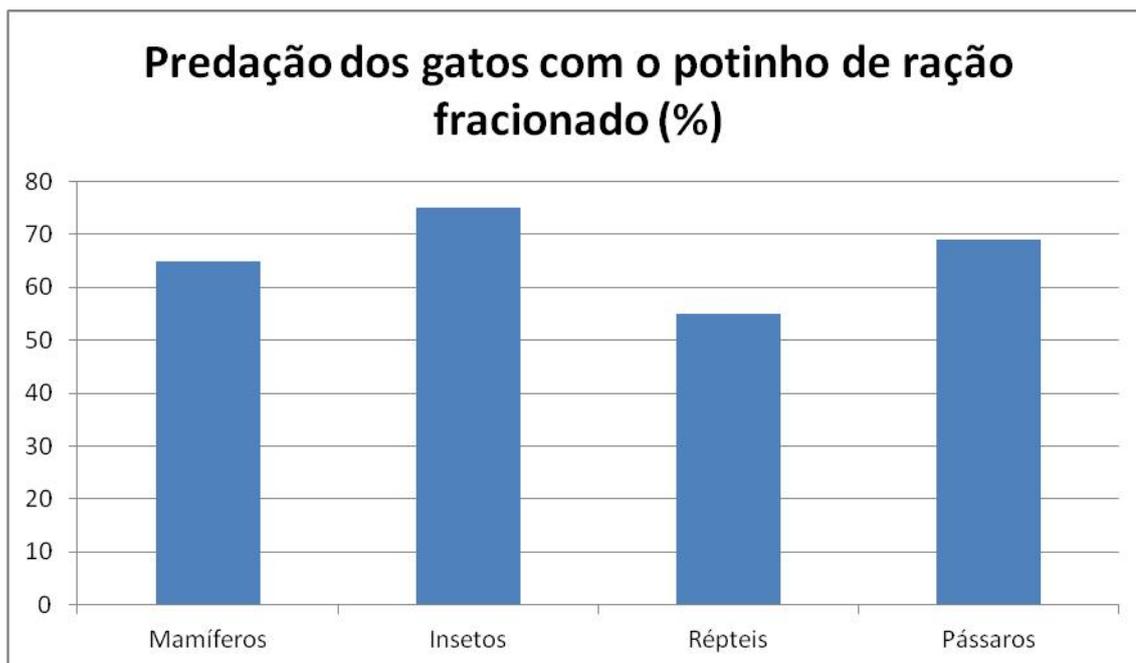
de pássaros, répteis e mamíferos. Os gatos que não tiveram acesso livre a locais externos caçaram mais insetos, que são presas que podem ser encontradas em ambientes habitacionais.



Das fêmeas que foram observadas com alguma presa, 81% predaram insetos, 43% predaram pássaros, 54% predaram répteis e 46% predaram mamíferos. Dos machos que foram observados com alguma presa, 74% predaram insetos, 72% predaram pássaros, 44% predaram répteis e 63% predaram mamíferos. Tanto as fêmeas quanto os machos apresentaram maior porcentagem de predação de insetos.

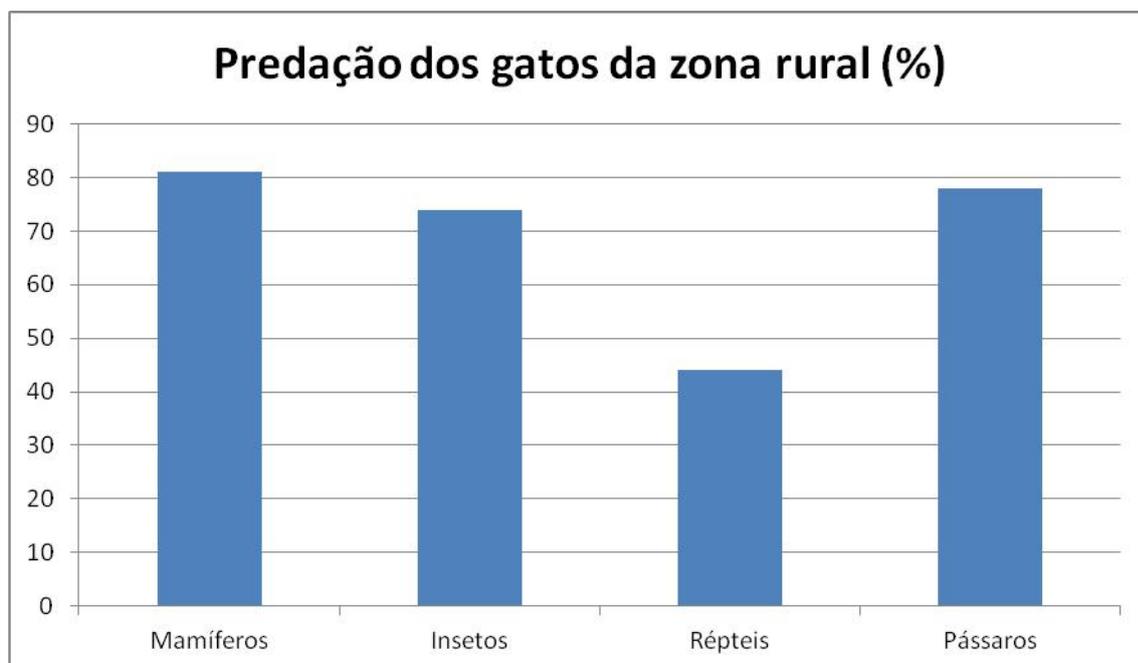
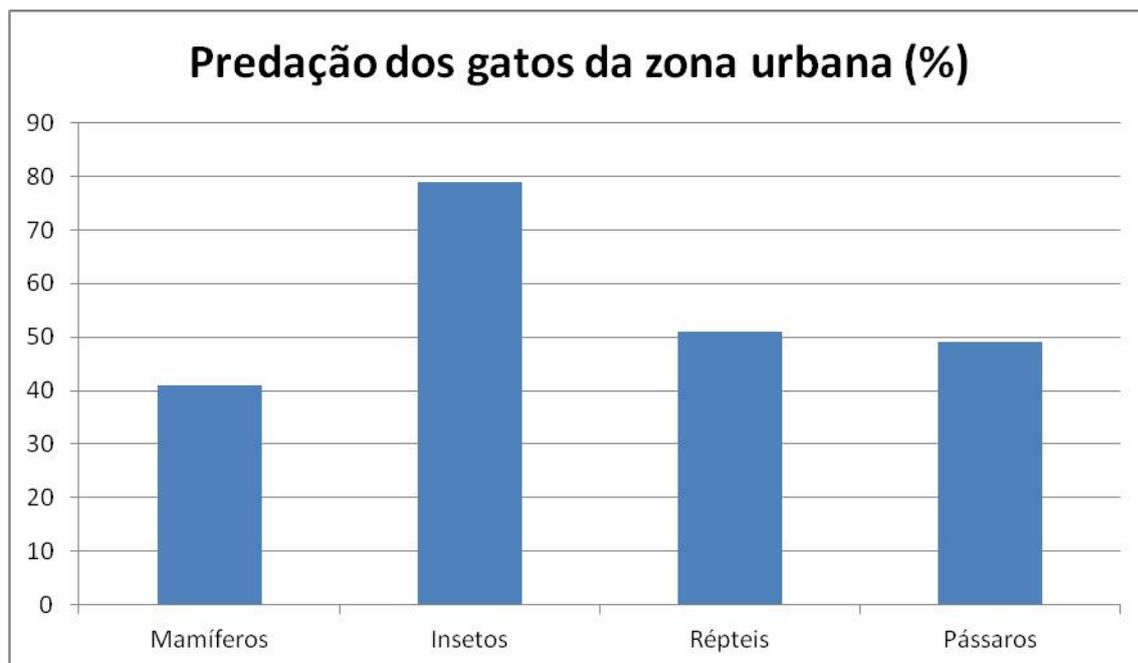


Os gatos castrados e não castrados tiveram em sua grande maioria a captura de insetos, sendo que 81% no caso dos castrados e 90% nos felinos não castrados. Os gatos não castrados predam mais mamíferos, dentre eles os ratos e morcegos, e os pássaros.



Dos 34 tutores que relataram que fornecem alimentação fracionada para o animal, foi observado que 60% dos gatos predaram mamíferos, 75% predaram insetos, 55% répteis e 69% predaram pássaros.

Dos 66 tutores que relataram que fornecem alimentação a vontade para o animal, foi observada uma predação de 40% para mamíferos, 80% para insetos, 39% para répteis e 52% para pássaros.



Os gatos da zona urbana, em 80% dos casos, predaram insetos. Em contrapartida, os felinos da zona rural predaram mais frequentemente mamíferos (ratos) e pássaros.

5. DISCUSSÃO

Segundo KERBER (2017) foi constatado que a presa mais capturada pelos felinos foram os mamíferos, enquanto o resultado desta pesquisa abordou os insetos como a principal presa dos gatos. KERBER (2017) relatou que a maioria dessas presas foi capturada por gatos com uma faixa etária de 05 ou menos anos, demonstrando através de gráficos que quanto maior a idade do animal, menor o seu poder de caça.

Em quintais, matas e jardins podem ser facilmente encontrados pelos gatos presas fáceis, principalmente no período diurno. Nos locais citados, a maior incidência de predação é sobre os pequenos mamíferos, principalmente entre os roedores, e, menos casual sobre passeriformes e lacertídeos (WOODS *et al.* 2003, BAKER *et al.* 2005).

FERREIRA (*et al.* 2011) e colaboradores elaboraram uma pesquisa que determinou através de amostras fecais de gatos domésticos monitorados que a maioria se alimenta também de materiais vegetais, seguido de uma alimentação doméstica, posteriormente insetos.

Já no trabalho apresentado por CAMPOS (2004), o animal mais caçado pelos gatos foram os animais invertebrados e somente em segundo plano os animais vertebrados e mamíferos. O estudo de CAMPOS (2004) foi desenvolvido através de amostras de gatos errantes em área periurbana do Campus Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo.

Este trabalho demonstrou que através dos resultados os gatos tiveram como presas favoritas os pássaros, insetos e pequenos roedores, podendo haver discrepância no resultado, devido a não ter sido registrado alguma predação, por desatenção do proprietário em suas anotações e registros (MORGAN, 2002) ou simplesmente pelo gato(a) não ter levado a presa ao alcance dos donos (BLANCHER, 2013).

Este trabalho demonstra que 53% dos proprietários não deixam o gato ter acesso à rua, fazendo com que o impacto predatório dos gatos domésticos diminua, gerando até a preservação da população silvestre de algumas presas com status de ameaça, como é o caso das espécies de passeriformes *Sialia sialis* e *Archilochus colubris* (LEPCZYK, 2003).

Mesmo os gatos domésticos, quando se permitam frequentar ambientes externos ou acesso a pequenos animais dentro de onde residem, os felinos empreendem a caça, sendo registrados principalmente predação de insetos, pequenos mamíferos e aves (DICKMAN, 1996; HATLEY, 2003; CALVER *et al.*, 2007). Os felinos com acesso a locais externos estão mais propícios a encontrar mais presas, facilitando a sua habilidade predadora, mesmo que, neste mesmo ambiente tenha mais concorrência de outros gatos selvagens, que por sua vez, também buscam a caça.

Apesar disso, há diferenças entre os sexos no que tange o contato social (CROWELL-DAVIS *et al.*, 2004). As fêmeas andam em grupo com outras gatas e suas crias, enquanto os gatos machos não ficam fixos em apenas um grupo, ficando em períodos curtos em cada grupo, aumentando assim a probabilidade de acasalamento com fêmeas de outros grupos (LEY & SEKSEL, 2012).

Segundo FETTMAN *et al.* (1997), o procedimento de castração dos gatos não inibe a alimentação e nem a motivação pela caça. Os proprietários dos gatos castrados observaram

que o animal procura por sua presa perto de sua propriedade.

Estudos revelam que a habilidade de predação dos gatos castrados, em relação a quantidade e o tipo de presa, está relacionado à proximidade da moradia com as suas áreas naturais (CHURCHER & LAUTON, 1987; FERREIRA, 2016). FERREIRA (2016), também salienta que o comportamento predador do gato não sofre grandes alterações em relação a quantidade de presas abatidas pelos gatos, nem em relação ao tipo de presa, em comparação com o período anterior ou pós castração.

Assim como em outros estudos não foram encontradas diferenças significativas entre eventos de predação dos gatos fêmea e macho (TSCHANZ *et al.*, 2011; LOYD *et al.*, 2013). Estudos anteriores de MORGAN, 2002; LOYD *et al.*, 2013, corroboram que a idade dos felinos podem ter influencia em seu instinto predador, sendo que, quanto maior a idade dos gatos diminui a quantidade de capturas de suas presas.

Os resultados da pesquisa apontam que mesmo os gatos bem alimentados ou com o pote sempre cheio de ração também caçam (GEORGE, 1974; COLEMAN *et al.*, 1997; FF & WCC, 2001; HAWKINS *et al.*, 2004), já que todos os felinos receberam alimentos suficientes de seus proprietários e mesmo assim pegavam as suas presas. Quando os gatos domésticos são permitidos em ambientes externos, a tendência é que também aprendam a caçar (COLEMAN *et al.*, 1997).

Em zona rural os gatos são vistos como exímios caçadores de ratos, muitos de seus proprietários os utilizam até para combater pragas de roedores, principalmente em celeiros (TURNER & MEISTER, 1988). Em zona urbana os gatos se alimentam mais de restos de comida de seus donos, ração, material vegetal e artrópode, tendo também a sua caça voltada aos micromamíferos, sendo presas chaves para a alimentação dos felinos em locais urbanos (WOODS, 2003).

Os pássaros podem ser encontrados em diversas partes da região de Manhuaçu – MG, tanto em zona urbana, quanto na rural. Os pequenos mamíferos são encontrados em beira de rios, córregos, lixões, esgoto, forros, sótão e no interior do domicílio (Fundação Nacional de Saúde, 2002).

6. CONCLUSÃO

Mesmo gatos sem acesso à rua já foram vistos pelos tutores com alguma presa, especialmente insetos. As espécies de animais mais predadas pelos gatos em geral foram os insetos, seguido dos pássaros e mamíferos. Os gatos de zona rural e zona urbana demonstraram diferenças nos hábitos de predação: mais gatos de zona rural foram vistos com mamíferos e pássaros, enquanto tutores de gatos de zona urbana relataram gatos predando insetos. A ocorrência de caça dos gatos tem uma frequência tanto diurna quanto noturna.

REFERÊNCIAS

BABBONI, D. S. *et al.* **Raiva: Origem, Importância e Aspectos Históricos.** São Paulo: UNESP, 2011.

BLANCHER, P. **Estimated number of birds killed by house cats (*Felis catus*) in Canada.** Ottawa: Avian Conservation & Ecology, 2013.

CALVER, M. *et al.* **Reducing the rate of predation on wildlife by pet cats: The efficacy and practicability of collar-mounted pounce protectors.** Murdoch: Biological Conservation, vol. 13, edição 3, p. 341–348, 2007.

CAMPOS, C. B. **Impacto de cães (*Canis familiaris*) e gatos (*Felis catus*) errantes sobre a fauna silvestre em ambiente peri-urbano.** Piracicaba: USP, 2004.

CHURCHER, P. B. *et al.* **Predation by domestic cats in an English village.** New York: Journal of Zoology, 212 (3): 439–455, 1987.

COLEMAN, J. S. *et al.* **Cats and Wildlife: a conservation dilemma.** United States Fish and Wildlife Service and University of Wisconsin Extension Report, 1997.

CROWELL-DAVIS, S. L. *et al.* **Social organization in the cat: a modern understanding.** Athens: University of Georgia, 2003.

DICKMAN, C. R. **Overview of the impacts of feral cats on Australian native fauna.** Canberra: Australian Nature Conservation Agency, 1996.

FERREIRA, G. *et al.* **Gatos: vilões ou vítimas?** São Paulo: Revista expedição de campo, p. 01-03, 2012.

FERREIRA, G. A. **Dieta e área de vida do gato doméstico *Felis silvestris catus* (Linnaeus-1758) (Carnivora e Felidae) em ambiente natural de mata atlântica na Ilha Comprida, no estado de São Paulo.** Juiz de Fora: UFJF, p.16-18, 2011.

_____ **Gatos domésticos em ambiente insular de Mata Atlântica: potenciais impactos sobre mamíferos silvestres e a castração como estratégia para conservação.** Juiz de Fora: UFJF, p. 168, 2016.

FETTMAN, M. J. *et al.* **Effects of neutering on bodyweight, metabolic rate and glucose tolerance of domestic cats.** Research in Veterinary Science, 62 (2): p. 131–136, 1997.

FLORIDA FISH AND WILDLIFE CONSERVATION COMMISSION. FF & WCC. **Impact of feral cats and free-ranging domestic cats on wildlife in Florida, 2001.** Disponível em: <https://myfwc.com/wildlifehabitats/nonnatives/feral-cats/>. Acessado em: out. 2019.

- GEORGE, W. G. **Domestic Cats as Predators and Factors in Winter Shortages of Raptor Prey**. Southern Illinois University, Carbondale, Illinois, v. 86, n. 4, p. 384–396, 1974.
- HATLEY, P. J. **Feral cat colonies in Florida: the Fur and Feathers Are Flying**. A Report To The U.S. Fish & Wildlife Service. University Of Florida Conservation Clinic, p. 37, 2003.
- HAWKINS, C. C. *et al.* **Effect of house cats, being fed in parks, on California birds and rodents**. Proceedings 4th International Urban Wildlife Symposium, p. 164–170, 2004.
- KERBER, S. S. **Predação por gatos domésticos (felis catus) em ambiente urbano, Florianópolis, Santa Catarina**. UFSC, 2017
- LANGONI, Hélio *et al.* **Prevalência de toxoplasmose em gatos dos Estados de São Paulo e Paraná**. São Paulo, v. 38, n. 5, p. 243-244, 2001.
- LEPCZYK, C. A. *et al.* **Landowners and cat predation across rural-to-urban landscapes**. Biological Conservation, v. 115, n. 2, p. 191–201, 2003.
- LEY, J.; SEKSEL, K. **Normal behavior of cats**. In: Little, S., *The cat – clinical medicine and management*, Elsevier, pp. 191-196, 2002.
- LOBÃO, Antonio de Oliveira. **Animais de companhia: A origem do gato doméstico**. Piracicaba/SP: Jornal de Piracicaba, p. 16, 1992.
- LOYD, K. A. T. *et al.* **Quantifying free-roaming domestic cat predation using animal-borne video cameras**. Biological Conservation, v. 160, p. 183–189, 2013.
- KERBER, S. S. **Predação por gatos domésticos (felis catus) em ambiente urbano, Florianópolis, Santa Catarina**. UFSC, 2017
- MARQUES, S. A. *et al.* **Esporotricose do gato doméstico (Felis catus): transmissão humana**. Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo. Instituto de Medicina Tropical, v. 35, n. 4, p. 327-330, 1993.
- MONTAÑO, P. Y. *et al.* **Contato com gatos: um fator de risco para a toxoplasmose congênita?** Clínica Veterinária, v. 86, p. 78-84, 2010.
- MORGAN, S. A. **Movements and Hunting Activity of House Cats (Felis catus) Living Around Travis Wetland**. Christchurch, New Zeland. Lincoln University Digital Thesis, p. 1–126, 2002.
- OLIVEIRA, A. P. F. **Comportamento Social de machos e fêmeas castrados do gato doméstico (Felis catus L.) em confinamento**. Ribeirão Preto: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto – USP, p. 03-04.13, 2002.
- TSCHANZ, B. *et al.* **Hunters and non-hunters: Skewed predation rate by domestic cats in a rural village**. European Journal of Wildlife Research, v. 57, n. 3, p. 597–602, 2011.

TURNER, D. C. *et al.* **Hunting behaviour of the domestic cat in** *The domestic cat: the biology of its behaviour*. Cambridge: Cambridge University Press. 222 pp, 1988.

WOODS, M. *et al.* **Predation of wildlife by domestic cats *Felis catus* in Great Britain.** *Mammal Review*, v. 33, n. 2, p. 174–188, 2003.